

Entrevistados: *Jorge de Miranda Magalhães.*

Cargo: Desembargador (Aposentado)

Data: dez de outubro de 2002.

Local: Museu da Justiça – Rio de Janeiro/RJ.

Duração: 53 min.

Número de fitas: 01.

Coordenador: Luiz César A. Bittencourt Silva.

Entrevistadores: Luiz César A. Bittencourt Silva

Jorge Luís Rocha.

Levantamento Bibliográfico e Roteiro: Jorge Luís Rocha.

Sumário: Gilmar de Almeida Sá.

Revisão:

Sumário

Abertura. Dados pessoais. O que influenciou e como foi o ingresso na magistratura. Opinião sobre a criação Lei Orgânica da Magistratura. Relato sobre o início da carreira como magistrado. Opinião acerca do que representou a fusão dos estados da Guanabara e do Rio de Janeiro para o poder Judiciário no novo estado. Relato de como se deu a promoção ao posto de desembargador. Relato acerca do período em que foi desembargador do Tribunal de Alçada Cível. A elaboração de diversas súmulas no Tribunal de Alçada. As razões de ordem técnica e de ordem política que levaram os tribunais de Alçada à extinção. Relatos de experiências, enquanto professor, acerca do período do regime militar. O episódio da prisão do juiz Porto Carreiro e a falta de apoio por parte do Presidente do Tribunal. Atrito com os militares. Os danos à nossa classe política e ao país, provocados pelo Regime Militar. Os ataques de grupos da mídia ao Judiciário. Perseguição e punição injusta. A importância da responsabilidade na imprensa. Opinião a respeito do controle externo do Judiciário. A punição dos maus juízes pelo próprio judiciário. Deficiências da justiça eleitoral. Os interesses políticos e a legislação eleitoral. Descrédito em relação ao Tribunal do Júri. Primeiro juiz togado a integrar na justiça militar. O espírito corporativo naquela justiça. A instalação das varas de família gratuitas. A insegurança dos juízes muito jovens. Agradecimentos. Encerramento.